

*Francisco Cândido Xavier*

**GOTAS**

*de* **LUZ**

*pelos Espíritos de*  
**Casimiro Cunha**

# Gotas de Luz



Francisco Cândido Xavier

# *Gotas de Luz*

---

PELO ESPÍRITO  
DE  
CASIMIRO CUNHA

---

— 1.<sup>a</sup> edição —



1953

FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA  
(Departamento Editorial)  
*Rua Figueira de Melo, 410 e Avenida Passos, 30*  
RIO DE JANEIRO



Composto e impresso  
nas oficinas da  
— FEDERAÇÃO —

16-RF; 5.120-L; 953

# Índice

Págs.

<i>Um Pássaro Espiritual</i> .....	7
I — O Divino Convite .....	9
II — Equações .....	11
III — De toda a parte .....	13
IV — Entendamos .....	15
V — Centelhas .....	17
VI — Rifões .....	19
VII — Culto doméstico .....	21
VIII — Temas .....	23
IX — Lembretes .....	25
X — Entre nós .....	27
XI — Grãos da Verdade .....	29
XII — Máximas .....	33
XIII — Anexins de sempre .....	35
XIV — Conclusões populares .....	37
XV — Postais .....	39
XVI — Grãos de Luz .....	41
XVII — Notas .....	43
XVIII — Migalhas .....	45
XIX — Notas rimadas .....	47
XX — Sementes do caminho .....	49
XXI — Sentenças de todos .....	51
XXII — Provérbios .....	53
XXIII — Gotas .....	55
XXIV — Ilações .....	57
XXV — Pétalas .....	59

	<i>Págs.</i>
XXVI — Palhetas .....	61
XXVII — Aforismos .....	63
XXVIII — Seixos .....	65
XXIX — Lembranças .....	67
XXX — Recados .....	69
XXXI — Arabescos .....	71
XXXII — Pingos .....	73
XXXIII — Fragmentos .....	75
XXXIV — Apartes .....	77
XXXV — Nótulas .....	79
XXXVI — Rimas .....	81
XXXVII — Comentários .....	83
XXXVIII — Confraternização .....	85
XXXIX — Aviso Fraternal .....	89
XL — Mensagem de Vigilância .....	91
XLI — No Santuário Interior .....	95



## Um pássaro espiritual

Conhecemos velho amigo que, em certo período de provação, não vacilou em sacar do bolso arma mortífera, instigado por insidiosa calúnia, com a intenção de eliminar antigo companheiro, mas, quando se dispunha a penetrar a casa, com o escuro propósito que lhe envenenava o coração, eis que pequerrucho canário começou a cantar em árvore próxima.

Havia tamanha beleza na melodia desconhecida, que o quase delinquente sustou o ato tresloucado e passou a refletir...

Aquele cântico sem palavras não seria uma advertência divina?

Deus, que mergulhara a alma do pássaro em harmonia celeste, não saberia exercer a justiça que ele, pobre homem imperfeito e amargurado, pretendia executar com as próprias mãos?

Considerou, portanto, mais aconselhável esperar.

E, enquanto aguardava a cessação do hino



*comovente, algo surgiu, de improviso, dissipando a densa nuvem de indébitas preocupações que lhe amortalhavam o espírito.*

*A paz voltou a felicitar-lhe o íntimo, dantes atormentado, e, em lágrimas, agradeceu ao Senhor que o salvara de lamentável desastre, por intermédio de um passarinho.*

*Lembramo-nos do incidente, lendo os versos que Casimiro Cunha enfileirou neste livro. Através de quadras simples, o nosso irmão faz brotar, do solo de sua alma fraterna, verdadeira fonte de amor, em gotas de luz, exaltando a Divina Bondade e as virtudes cristãs que podem erguer-nos à Espiritualidade Santificante.*

*Ave da Altura, acordando-nos para a glória imortal do bem eterno, quantos de nós, escutando-lhe o poema de ternura e sabedoria, poderemos interromper as ligações com a sombra?*

*Consagremos ao mensageiro do Evangelho alguns minutos de leitura e reflexão e, de certo, compreender-lhe-ão a sublime e musicada mensagem quantos tiverem ouvidos de ouvir.*

EMMANUEL

*Pedro Leopoldo, 1 de Janeiro de 1953.*

---

# Gotas de Luz

## I

### O DIVINO CONVITE

“Vinde a Mim, vós que sofreis! . . .” —  
E a palavra do Senhor,  
Tocando nações e leis,  
Ressoa, cheia de amor.

Herdeiros tristes da cruz,  
Que seguis de alma ferida,  
Encontrareis em Jesus  
Caminho, verdade e vida.

Famintos de paz e abrigo,  
Que lutais no mundo incréu,  
Achareis no Eterno Amigo  
O Pão que desceu do Céu.

Almas sedentas de pouso,  
Que à sombra chorais cativas,  
Tereis no Mestre Amoroso  
A Fonte das Águas Vivas.

Vinde, irmãos, a Jesus-Cristo,  
O Guia que nos conduz!  
Vosso caso está previsto  
Em suas lições de luz.

---



## II

### EQUAÇÕES

Quem presta só para si,  
Preso ao que mais lhe convém,  
Nunca tem utilidade,  
Nem serve para ninguém.

Sê sincero sem rudeza,  
Calmo, simples, ponderado.  
Quem vive enganando os outros,  
Caminha sempre enganado.

Colabora sem perguntas,  
Com carinho diligente.  
Auxilia duas vezes  
Quem ajuda prontamente.

Conserva em qualquer desastre  
A força de tua fé.  
As folhas morrem ao vento,  
Os troncos morrem de pé.



No dom de fazer o bem,  
Que a presteza te resguarde.  
A boa intenção que dorme  
Sempre acorda muito tarde.

Contempla os milhões de sóis  
Da Grandeza Universal,  
Mas não te esqueças no mundo  
Da terra de teu quintal.

Serás feliz se a bondade  
A tua vida coroa.  
Quem mais ajuda, mais sabe,  
Quem mais sabe, mais perdoa.

Se cultivas por princípio  
Caridade e retidão,  
Ês devoto afortunado  
Na igreja da salvação.

Nas lides religiosas,  
Ao sol da fé que te abrasa,  
Não olvides que a lição  
Começa de tua casa.

Faze o bem aqui e agora...  
Socorre a dor que vem perto.  
Amanhã, tudo é possível,  
Mas hoje tudo é mais certo.

---

### III

## DE TODA A PARTE

Lisonja é moeda falsa  
Cunhada pela ilusão  
Que a nossa própria vaidade  
Coloca em circulação.

Virtude eleita e sublime  
Que em solidão se consome  
E' diamante belo e frio  
Que não nos sacia a fome.

A fama é tuba comprida  
De curto discernimento  
Que toca mais à fortuna  
Que ao justo merecimento.

Evita a bajulação  
Que te aparece na estrada.  
A língua do adulator  
E' qual lâmina de espada.

O sábio corrige em si,  
Na luta em que se rodeia,  
Aquilo que o desagrada  
No campo da vida alheia.

Ajuda com diligência,  
Sem condições e sem ágio.  
O auxílio tardo é socorro  
Que vem depois do naufrágio.

A coragem da justiça  
Tem gritos de tempestade,  
Mas perdão e paciência  
São as forças da humildade.

Uma palavra que emende,  
Uma palavra que corte...  
Uma pode dar a vida,  
Outra pode dar a morte.

Dinheiro, poder, conforto,  
Nadando em vida insegura,  
São tormentos da riqueza  
Sobre o trono da fartura.

Se desejas luz e paz  
Na aflição que te aniquila,  
Procura contigo mesmo  
A consciência tranquila.

---



IV

**ENTENDAMOS**

Meu amigo, se procuras  
A glória da redenção,  
Acende a luz do Evangelho  
No templo do coração.

Faze forte claridade  
No imo do próprio ser.  
Quem não consegue enxergar  
Não pode compreender

Nessa bênção luminosa  
Passaremos a encontrar  
Cada homem no seu plano,  
Cada coisa em seu lugar.

A experiência, na Terra,  
Transcorrerá sem contenda,  
Vencerás com desassombro,  
Sem que a maldade te ofenda.



De espírito iluminado  
Ao santo clarão do amor,  
Ninguém te será tropeço  
Na senda para o Senhor.

Contemprarás nos ingratos,  
Da jornada transitória,  
Pessoas que adoeceram  
Da visão e da memória.

Nos companheiros em treva,  
Rixosos, duros, irados,  
Veremos nossos irmãos  
De nervos esfacelados.

Nas línguas blasfemadoras  
Encontrarás, muita vez,  
A ignorância infeliz,  
O frio, a fome, a nudez...

Notarás, buscando o Mestre,  
Nas pedras do campo hostil,  
Nos vícios e nos pecados,  
Moléstias e sombras mil.

Busquemos, pois, com Jesus,  
O Entendimento Maior,  
A fim de vencer, brilhando,  
Nas lutas em derredor:

---

V

**CENTELHAS**

Se buscas nobre caminho  
Que ao Senhor não desagrade,  
Recorda que a paz reclama  
Serviço e fraternidade.

Quem deseja ser feliz  
Acende a luz da esperança,  
Ocupa lugar pequeno  
E tenta pouca mudança.

Estende a bondade a todos.  
O bem é a glória da vida.  
Enfermeiro sem cuidado  
Alarga qualquer ferida.

Quem luta para viver  
Vai mais longe, calmo e forte...  
Quem vive para lutar  
Mais cedo recebe a morte.

Cultiva nos teus lazeres  
Pensamento nobre e ativo.  
Todo ócio sem estudo  
E' sepulcro do homem vivo.

Trabalha, atendendo alegre  
Aos planos de maior vulto.  
Recorda que a paciência  
E' sempre um tesouro oculto.

Não aplaudas, nem procures  
O coração desatento  
Que gasta dinheiro e sangue,  
Comprando arrependimento.

Se pretendes, cada dia,  
Servir, prover e acertar,  
Medita devagarinho  
E apressa-te a executar.

No ciúme envenenado,  
Escuro e destruidor,  
Há sempre muito amor próprio  
E pouca expressão de Amor.

Respira ao Sol do Evangelho,  
Serenos, ditosos e crentes.  
Sem Jesus, o homem não passa  
De animal inteligente.

---



## VI

### RIFÕES

Procura a paz do equilíbrio,  
No combate em que te elevas.  
A calma da indiferença  
E' sono abismal nas trevas.

Gasta o teu dia, estendendo  
Trabalho nobre e seguro.  
Quem perde tempo em repouso  
Compra mágoas ao futuro.

Foge às pedras da ironia  
A que a maldade se encosta.  
Quando há sarcasmo excessivo,  
O assunto não tem resposta.

Aprende a orvalhar de luz  
O afeto de teu caminho.  
Se queres amar a rosa,  
Não lhe condenes o espinho.

Na defesa da saúde,  
Usa a prudência e a bondade.  
Por vezes, mudar de médico  
E' mudar de enfermidade.

A pretexto de cautela,  
Não te entregues à secura.  
Na capa da previdência,  
Há muita garra de usura.

Se vives com teus amigos,  
Investigando, indagando...  
Receberás, às carradas,  
Mentiras de quando em quando.

---

## VII

### CULTO DOMÉSTICO

Quando o culto do Evangelho  
Brilha no centro do lar,  
A luta de cada dia  
Começa a santificar.

Onde a língua tresloucada  
Dilacera e calunia,  
Brotam flores luminosas  
De sacrossanta alegria.

No lugar em que a mentira  
Faz guerra de incompreensão,  
A verdade estabelece  
O império do amor cristão.

Onde a ira ruga e morde,  
Qual rude e invisível fera,  
Surge o silêncio amoroso  
Que entende, respeita e espera.



A mente dos aprendizes  
Bebe luz, em pleno ar.  
Todos disputam contentes  
A glória de auxiliar.

À bênção do culto aberto,  
Na divina diretriz,  
Conversa Jesus com todos  
E a casa vive feliz.

Quem traz a igreja consigo,  
Combatendo a treva e o mal,  
Encontra a porta sublime  
Do Reino Celestial.

---

## VIII

### TEMAS

Se desejas algum dia  
A luz divina alcançar,  
Atende ao bem, sem repouso,  
Sem nunca desanimar.

Evita a maledicência  
Que medonhos crimes tece,  
Onde muita gente cospe  
A lama cedo aparece.

Sofre com calma. O relógio,  
Conforme a Sabedoria,  
Caminha da Meia-Noite  
No rumo do Meio-Dia.

A glória na Terra, às vezes,  
E' um monstro que vive só,  
De garras em sangue e cinza,  
Mascando veneno e pó.

Nunca deites ferro em brasa  
Nas chagas de teu irmão.  
Ninguém morre sem feridas  
Nos sonhos do coração.

Quem reparte com fartura  
Auxílio, paz e alegria,  
Encontra para si mesmo  
A graça da simpatia.

Faze o bem, cerrando os olhos...  
Ajuda sem ver a quem.  
Se enxergas o mal do mundo,  
O mundo não vê teu bem.

Não te lamentes na luta.  
Trabalha contra a preguiça.  
A queixa de todo instante  
E' plantação de injustiça.

A razão sem a coragem  
E' pobre luz sem alento.  
A coragem sem razão  
E' simples atrevimento.

Entre as forças corretivas  
Que educam a Humanidade,  
Há duas mestras maiores —  
A Dor e a Necessidade.

---



## IX

### LEMBRETES

Respeito firme e bom nome  
Na Terra sempre granjeia  
Quem cuida da própria vida,  
Sem julgar a vida alheia.

Corrigendas incessantes,  
Contínua severidade,  
Gritarias por sistema,  
São perdas de autoridade.

Por sedas e por baixelas  
Não provoques inimigos.  
Há muita jóia enterrada  
No triste pó dos jazigos.

Na comunhão com parentes  
Não te habitues a gritar.  
A bênção da gentileza  
E' a caridade no lar.

Quem cria, gasta vibrando  
Sangue, suor, coração...  
Quem critica, só despende  
Brilhante conversação.

Guarde a ordem mais cautela  
No zelo com que se atija.  
Muito rigor no direito  
E' prática de injustiça.

Controla teus sentimentos,  
Sustenta a serenidade.  
Pessoa de maus impulsos  
E' uma fera em liberdade.

A caridade real,  
Que nasce do coração,  
Desconhece totalmente  
As pedras da ingratidão.

Para indicar o defeito,  
Para enxergar a má parte,  
Toda a gente neste mundo  
Tem sempre bom gosto e arte.

Homem com pressa no bem,  
Cujo passo não recua,  
Não consegue reparar  
O cão que ladra na rua.

---

X

**ENTRE NÓS**

Coração que não se abre  
À sementeira do amor  
Não guarda com segurança  
A luz do Consolador

Muita leitura sem obras  
De ensino e consolação  
Traz a flor parasitária  
Da inútil conversação.

Desalento choramingas,  
Em pranto sempre a correr,  
Expressa, frequentemente,  
Muito serviço a fazer.

Comentários contra ingratos,  
Verbo amargoso e violento,  
São tristes revelações  
Do anseio de isolamento.



Discursos sem caridade  
— Fraternidade sem portas —  
Tribunas que não amparam  
São sinais de fontes mortas.

Fadiga de todo instante,  
Chorosa, escura e sedição,  
Traduz, sem contestação,  
Fragilidade e preguiça.

Cabeça muito ilustrada,  
Sobre a vida em calmaria,  
E' urna lavrada em ouro,  
Muito nobre, mas vazia.

Entusiasmo eloquente,  
Sem atos de amor cristão,  
E' fogo de palha seca  
Em bolhas de água-sabão.

Sublime conhecimento,  
Distanciado do bem,  
E' tesouro enferrujado  
Que não ajuda a ninguém.

Banquetes da inteligência,  
Sem Jesus suprimindo a mesa,  
São brilhos da força bruta  
Em pedras da natureza.

---

## XI

### GRÃOS DA VERDADE

Se pretendes grande prêmio,  
Bela vida e boa fama,  
Não te faças tagarela,  
Nem te demores na cama.

Suporta com paciência  
As dores de teu roteiro.  
Mais vale a senda espinhosa  
Que as mãos de mau companheiro.

Dois dardos arremessamos,  
Lacerando o coração:  
— O insulto que sai da boca  
E a pedra que sai da mão.

Não publiques teu desgosto  
Por mais humilde e singelo.  
Quando o touro cai na praça  
Alguém afia o cutelo.

Cultiva o silêncio amigo.  
O tolo que cerra os lábios  
Pode ser admitido  
Como sábio entre os mais sábios.

Se procuras a alegria,  
Sonhando dias serenos,  
Pensa muito na jornada,  
Fala pouco e escreve menos.

No serviço construtivo,  
Guarda a vida bem segura.  
Meio palmo de preguiça  
Traz dez léguas de amargura.

Quem adota por sistema  
Cerimônia e condição,  
Começa gozando a paz  
E acaba na solidão.

Haja pranto na bigorna,  
Haja aspereza no malho,  
Ergue o corpo cada dia  
Para a bênção do trabalho.

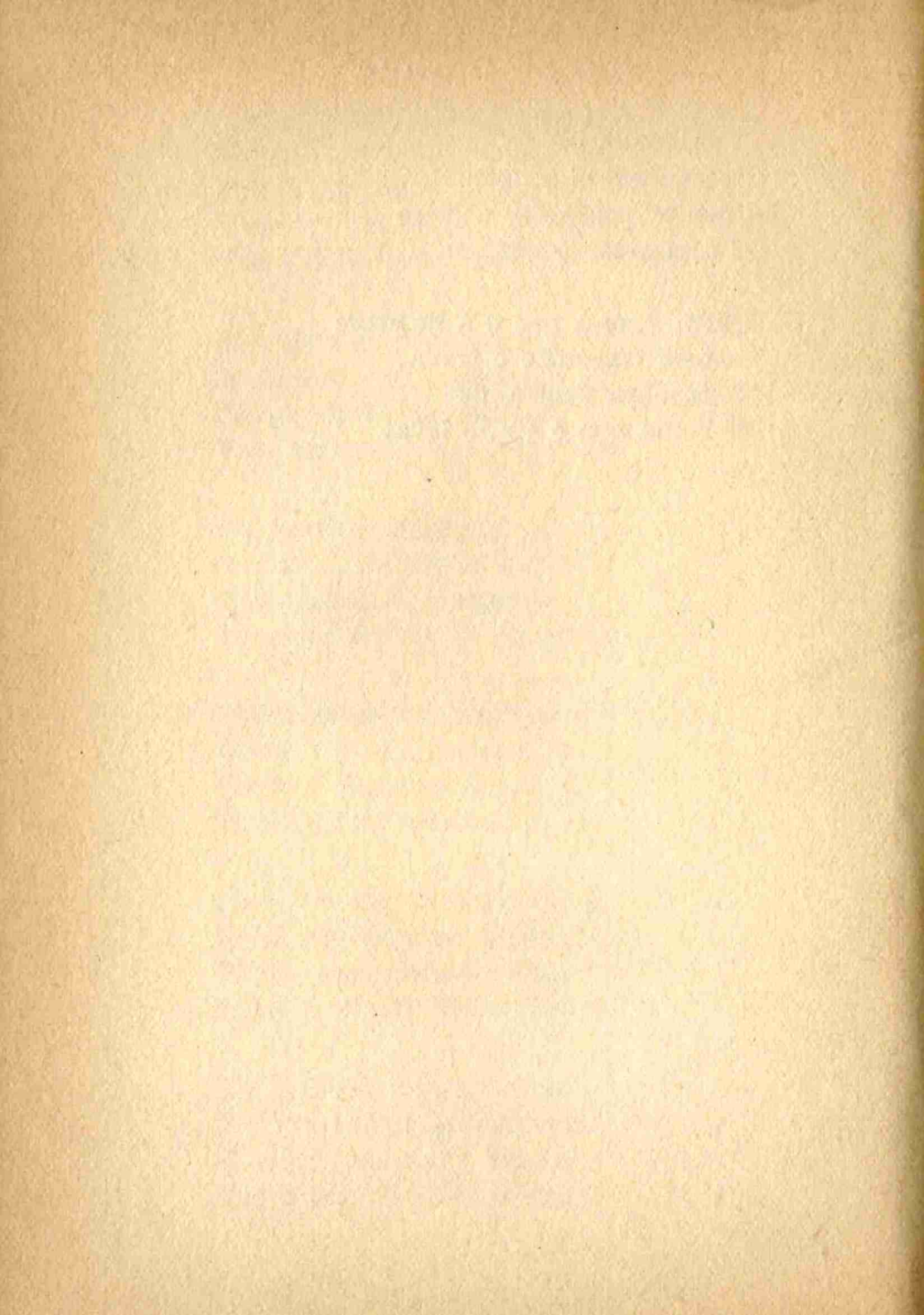
De opiniões tresloucadas  
Não te percas ao sussurro.  
O burro que vai a Roma  
Segue asno e volta burro.



A caridade cortês,  
Desconhecida no céu,  
Costuma esconder a bolsa  
E arregaçar o chapéu.

Quem foge à paz e à bondade  
Semeia discórdia e treva.  
Toda obra sem amor  
E' folha que o vento leva.

---



## XII

### MÁXIMAS

Não fujas ao teu dever  
Se queres ser respeitado.  
Para quem é preguiçoso  
Todo dia é feriado.

Quando o Céu procura um homem  
Que deseja conhecer  
Manda que o mundo lhe empreste  
Dinheiro, fama ou poder.

Há muita gente que sobe,  
Descendo ao remorso e à dor...  
E há muita gente que desce,  
Subindo à glória do amor.

Não olvides, se descansas  
No jardim do galanteio,  
Que todo sapato lindo  
Acaba em chinelo feio.



O rico que serve a todos,  
Mostrando amor e humildade,  
Desde a carne enganadora  
Penetra na santidade.

Agradecemos ao mundo  
O cálix de angústia e fel.  
O mármore se aprimora  
A beliscões de cinzel.

Não critiques, nem destaques  
As faltas de teu irmão.  
O tempo trará teu dia  
De luta e de tentação.

Põe o serviço em teus braços,  
Põe a bondade em teus olhos...  
E terás por toda parte  
Um roseiral sem abrolhos.

Toda moeda que ajuda  
Bons e maus, crentes e incréus,  
E' caridade sublime  
Que sobe da Terra aos Céus...

Se pretendes o caminho  
Da vida que aperfeiçoa,  
Trabalha, incessantemente,  
Aprende, serve e perdoa.

---

### XIII

#### ANEXINS DE SEMPRE

A cabeça ambiciosa  
Que vive votada ao mal  
Escreve o favor na areia  
E grava a ofensa em metal.

Quem teme cobra e lagarto,  
Quem passarinhos receia,  
Perde a vida sem combate,  
Não prepara, nem semeia.

Aprende a ver e lembrar!...  
No curso de toda a história,  
O soberbo perde a vista,  
O ingrato perde a memória.

Da ternura doce e branda,  
Sê devoto, não escravo...  
Eu bonzinho, tu bonzinho,  
Quem educa o burro bravo?

No mesmo tronco, onde a abelha  
Retira fortuna e mel,  
A aranha escura e disforme  
Faz morte, peçonha e fel.

Cultiva a lei do equilíbrio  
Que nos ajuda e contenta,  
Se o necessário deleita,  
O excesso fere e atormenta.

Do verbo usado no mundo,  
Nasce a guerra, nasce a paz.  
Com palavras edificas,  
Com palavras matarás.

Guarda sempre em teu trabalho  
Silêncio e ponderação...  
Quando a praça parlamenta,  
E' hora de rendição.

Cumprindo a Vontade Eterna,  
Sê pronto, leal e breve.  
Quem faz tudo o que deseja,  
Nem sempre faz quanto deve.

Não te revoltas se a Terra  
Nega-te acesso ao jardim...  
Há números de começo,  
Não há número de fim.

---



## XIV

### CONCLUSÕES POPULARES

Faze tu, quanto te caiba,  
Com teus cuidados cristãos!  
O olho fiel do dono  
E' mais ágil que cem mãos.

Quem fala pouco na estrada  
Evita muita contenda.  
Prende agora a tua língua  
Se não queres que te prenda.

Perdoa e auxilia sempre...  
Quem ofensas muito apura,  
Não tem a calma precisa,  
Nem tem a vida segura.

Aos homens sem Jesus-Cristo  
Não mostres, perdendo a calma,  
Nem o fundo de teu bolso,  
Nem o fundo de tua alma.

Se desejas grandes luzes,  
Não sejas aflito e louco.  
Em nenhum lugar da vida,  
O que é muito custa pouco.

---

XV

POSTAIS

No esforço de vigilância,  
Não dispenses a energia,  
Onde o lobo acha um cordeiro,  
Volta, forte, no outro dia.

Há jornalistas no mundo  
De ideias e bolsas fartas,  
Que, embora vivam de folhas,  
Fazem menos que as lagartas.

As casas ricas e nobres  
Irás por requerimento,  
Mas do ninho dos aflitos  
Não aguardes chamamento.

Tem calma nas provações,  
Por mais duras, por mais graves...  
Chega o dia em que os leões  
São simples manjar das aves.



Espírito prevenido  
No mal contínuo e revel  
Faz ver cobras onde há pombos,  
Veneno e lodo onde há mel.

Cautela no coração!  
O mal que chega às braçadas,  
Depois da devastação  
Vai saindo às polegadas.

Enche os teus dias no mundo  
Com júbilos do dever,  
Há sempre angústia e saudade  
No instante do entardecer...

Trata os irmãos atacados  
Da cólera e irritação,  
A compressas de silêncio  
E bálsamos de oração.

Deveres muitos no bem?  
Não guardes mágoa e receio...  
O pouco é suficiente  
Quando Deus está no meio.

---

## XVI

### GRÃOS DE LUZ

Usa palavras amigas  
Nascidas do afeto irmão.  
O verbo que reconforta  
E' bálamo ao coração.

Acende a luz no bom tempo!  
Afirma a sabedoria  
Que o Sol claro da manhã  
Não durará todo o dia.

Nunca te deixes levar  
Sòmente pelos ouvidos;  
Enquanto o boi sua e sofre,  
O carro espalha gemidos.

Pessoa muito importante  
E' qual estrela mui rara  
Que refulge para todos  
Mas não descansa e nem pára.

As forças da discussão  
E o tempo gasto em contenda  
Só podem trazer vantagem  
Com pessoa que te entenda.

Onde o gosto e a fantasia  
São maiores que o proveito,  
Apresenta as despedidas,  
Dando o trato por desfeito.

Que não te espante a aspereza  
Do espírito envenenado;  
Quem bebe cicuta e fel  
Não pode cuspir melado.

Alma nobre é como nuvem,  
Sem ponto de vista algum,  
Recebendo benefícios  
Para dar ao bem comum.

Que teus gozos e alegrias  
Sejam simples e frugais;  
O pouco vive contente,  
O muito quer sempre mais.

Embora algemado à carne,  
Eleva-te aos altos níveis...  
O mundo faz vencedores,  
Mas Jesus faz invencíveis.

---



## XVII

### NOTAS

A verdade é alguma coisa  
Sagrada, bela e infinita...  
Só o amor sabe dizê-la  
Conforme deve ser dita.

Se queres luzes mais altas,  
Mais ditosas e mais ricas,  
Olvida o mal que te fazem  
E esquece o bem que praticas.

Reúnem-se os generais  
Na guerra, em busca da glória,  
Mas o Todo-Poderoso  
E' quem decide a vitória.

Quem só palavras semeia,  
No campo de cada dia,  
Recolherá simplesmente  
O sopro da ventania.

O homem que se aborrece  
Clamando fastio, a esmo,  
Encontrou tempo excessivo  
Para cuidar de si mesmo.

Não é a erva daninha  
Que mata o grão promissor,  
Mas a triste negligência  
Que mora no lavrador.

Amizades e conselhos,  
Livros, remédio e comida  
Devem chegar até nós  
De procedência escolhida.

Quem se compraz com a lisonja  
Desce a escuro sorvedouro,  
Bebendo o veneno e a morte  
Em taças de mel e ouro.

Competência e fidalguia,  
Miséria e desolação, —  
Todas dependem na vida  
Do toque da educação.

Quem para justificar-se  
Alheias faltas reclama,  
Decerto, pensa lavar-se  
Em banhos de lodo e lama.

---

## XVIII

### MIGALHAS

Quem vive nas discussões,  
Atendendo uma por uma,  
Muita vez passa na Terra  
Sem acender luz alguma.

Navio grande prossiga  
Ao mar alto, em desconforto...  
Mas navio pequenino  
Navegue perto do porto.

Onde toda a gente manda  
Sem que ninguém obedeça,  
As obras podem ser grandes  
Mas sem pés e sem cabeça.

Não desatendas no mundo  
À Grande Sabedoria.  
O homem faz almanaques  
Mas só Deus governa o dia.



Esperas pela bondade  
Que flui da Divina Aurora?  
Começa por ser bondoso  
Hoje mesmo, aqui, agora!...

Aprende a ouvir a verdade  
Serena, elevada e pura.  
Muito raro é o bom conselho  
Sem ressaibos de amargura.

Doentes e prisioneiros  
Que o sofrimento congela  
Encontram dificilmente  
Pessoas da parentela.

Entre amar e bem-querer  
Há muitas léguas que andar.  
Sanguessuga também sente  
O bem-querer de sugar.

Quando o céu é todo azul  
Muita gente dá lições,  
Mas, chegando a tempestade,  
Dá gritos e acusações.

Não zombes do irmão que sofre  
Amargurado e ferido;  
Entre as sombras do amanhã,  
Teu dia é desconhecido.

---

**NOTAS RIMADAS**

As bolotas de carvalho  
Produzem copas divinas.  
Atende ao dever miúdo,  
Olha as coisas pequeninas.

Se procuras neste mundo  
A luz de valor mais raro,  
Caleja as mãos trabalhando  
E aprende a pagar mais caro.

Entre um monte de ouro puro  
E meio quilo de pão,  
A fome, que é verdadeira,  
Não padece indecisão.

Não te agastes, vida afora,  
Seja a quem for, faze o bem.  
Cada tonel do caminho  
Sòmente dá do que tem.

Seja teu verbo na vida  
Bem sentido, bem pensado,  
Quem dorme, acusando os outros,  
Desperta caluniado.

Adminstras? Diriges?  
Sê claro, justo, fiel...  
O juiz muito piedoso  
Faz o povo mais cruel.

Cuidado, se peregrinas  
A beber e pandegar.  
O copo afoga mais gente  
Que toda a extensão do mar.

Há muita boca que fala  
E muita língua que exorta,  
Mas à Casa do Serviço  
Quase ninguém chega à porta.

Por mais negra seja a hora,  
Continua calmo e crente.  
Não há guerra ou tempestade  
Que durem eternamente.

Trabalho, estudo, oração,  
Preguiça, paixão e vinho,  
São processos diferentes  
Que mudam qualquer caminho.

---



## XX

### SEMENTES DO CAMINHO

Tem cuidado, estrada afora,  
Sofrendo, sorrindo, amando...  
Enquanto a galinha dorme,  
A raposa está velando.

Entre as maldades da Terra,  
Não te percas, meu amigo;  
Se fores ver algum lobo,  
Conduze algum cão contigo.

Vigia sobre ti mesmo  
Se queres a própria cura,  
Que os erros da Medicina  
Não saem da sepultura.

Não te afastes do equilíbrio:  
Sobriedade nunca é pouca.  
Quando é fácil a receita,  
A despesa é sempre louca.

Em teus hábitos no mundo,  
Não permaneças dormindo.  
A loucura inventa as modas  
E a tolice vai seguindo.

Se um dia fores bigorna,  
Seja a calma o teu segredo;  
Mas quando fores martelo,  
Rebate forte e sem medo.

Teme apenas a ti mesmo  
Na esfera de teu dever.  
Quem se amedronta consigo  
Nada mais tem a temer.

Fala pouco e pensa muito.  
Não gastes verbo ilusório.  
De palavras em palavras,  
Caímos no purgatório.

Procura a simplicidade,  
Não gaves a própria sorte;  
Por enquanto, não chegaste  
À grave questão da morte.

Buscas a paz do infinito  
E a claridade sem véu?  
Trabalha e auxilia o mundo,  
Guardando a visão do céu.

---

## XXI

### SENTENÇAS DE TODOS

Quem não sabe refletir,  
Nem sofrer, nem tolerar,  
Jamais chega a discernir,  
Nem sabe administrar.

Ouvimos de muita gente,  
De fraco e de forte siso,  
Muita queixa da memória,  
Mas nenhuma do juízo.

Quem pretende algo de bom,  
Pelas estradas da vida,  
Examine, de hora em hora,  
O peso, o tempo e a medida.

Os médicos deste mundo  
Remediam cutiladas,  
Mas não curam as feridas  
De frases precipitadas.



Mal de ti nas alegrias,  
Se te ris em catadupa!...  
O prazer anda a cavalo  
E leva a dor à garupa.

Foge à lingua viperina!...  
Para o extermínio sem dó,  
Contra o esforço de milhões,  
Basta a maldade de um só.

Quem se abstém, por vergonha,  
De suar em seu dever,  
Abstenha-se, igualmente,  
De vestir e de comer.

Há muita gente que estima  
O culto à legislação,  
Para ver o melhor meio  
De fugir à obrigação.

Vai devagar, mundo afora,  
Foge ao vício de ir e vir.  
Mais vale ser alpercata  
Que ser coroa a cair.

Quem sabe viver na Terra  
Na bênção do pouco em paz,  
Muito serve em cada dia,  
Muito ganha e muito faz.

---

## PROVÉRBIOS

Se desejas surpreender  
A luz, a beleza e a paz,  
Guarda o silêncio da língua  
E muito perceberás.

Sê valoroso no esforço  
Pela fé que te ilumina.  
No mármore embrutecido  
Repousa a estátua divina.

Se vives rogando à vida  
Para que o ouro te ajude,  
Não olvides que a riqueza  
É a tentação da virtude.

Cresceste à frente do mundo?  
Que a tua boca se cale.  
A montanha, por mais nobre,  
Tem alicerces no vale.

Quando julgares alguém  
Na luta que te reclama,  
Recorda que o lótus lindo  
Vive puro sobre a lama.

Se temes pardais e vermes,  
Ventania, pedra e bruma,  
Não arredes pé de casa,  
Nem semeies coisa alguma.

Por roupas e exhibições,  
Não alongues teu capricho.  
Depois do fausto, há museus  
E o luxo procura o lixo.

---



## XXIII

### G O T A S

Insultos, provocações,  
Não retenhas na memória.  
A inveja é sempre um tributo  
Que a mesquinhez rende à glória.

Não te esqueças da bondade  
No trato com toda a gente.  
E' tão difícil ser justo  
Que mais vale ser clemente.

Quando estamos dominados  
Pelo egoísmo vibrante,  
O mal alheio é um cabelo  
E o nosso é sempre um gigante.

Humilhações do caminho  
São golpes e ulcerações.  
Mas quem humilha a si mesmo  
Recolhe grandes lições.

Realmente, somos donos  
Dos olhos, dos pés, dos braços,  
Mas Deus é sempre o Senhor  
Da força de nossos passos.

A riqueza que garante  
Bondade, paz e alegria,  
Caminha por toda a parte  
Como o Sol que se irradia.

Foge à sombra da tristeza  
E ao gelo do desengano.  
Amargura dentro dalma  
E' como a traça no pano.

Alma grande consagrada  
À virtude meritória  
Converte todo fracasso  
Em plantação de vitória.

A luz só encontra a luz  
No brilho do próprio seio.  
Quem muitas nódoas possui  
Vê nódoas no rosto alheio.

Miséria parada e escura  
E' sempre triste labéu,  
Mas pobreza que trabalha  
E' condução para o Céu.

---

## ILACÕES

Inicia o teu trabalho,  
Rendendo-lhe santo apreço.  
Não há fim vitorioso  
Onde não há bom começo.

Quem te leva à tempestade  
Inclina-te ao desabrigo.  
Quem te afasta do perdão  
Não pode ser teu amigo.

O pobre rixoso e mau,  
Soberbo, rude e violento,  
E' muito pior que o rico  
Que se fêz duro e avarento.

Quem constrói, quem cose e lava,  
Quem ara, quem planta e fia  
Estende os clarões do Céu  
No campo de cada dia.



Eleva-te, pouco a pouco,  
Para o cimo da montanha.  
Muita vez, quem mais abarca  
E' aquele que menos ganha.

Conta bastante contigo.  
Certas graças e favores  
Começam com riso e festa  
E acabam em grandes dores.

Não teimes ante a bondade.  
Serve, ampara e renuncia...  
A cabeça muito dura  
Quase sempre está vazia.

Não te aflijas. Sobre a Terra  
Onde tudo surge e passa,  
Não há gozo sem limite,  
Nem há sombra sem fumaça.

Nos pareceres dos outros  
Nem sempre há muita valia.  
Há sarcasmo que te exalta  
E há louvor que te injuria.

---

**P É T A L A S**

Para anular tentações  
Com ânimo sempre ativo,  
O trabalho infatigável  
E' o melhor preservativo.

Embora a luta te esmague,  
Cumpre sempre o teu dever;  
O verdadeiro valor  
Consiste em saber sofrer.

Não menoscabes servir  
E nem repouses na estrada.  
O tédio é sempre o infortúnio  
De gente desocupada.

Vence em ti, contigo mesmo,  
Na escola do sacrifício.  
Muita vez, o herói da praça  
E' servo do próprio vício.

Procura no amor fraterno  
Teu caminho abençoado.  
Quem dorme acusando os outros,  
Acorda menos prezado.

A palavra generosa,  
Doce, calma e compassiva,  
Cai no deserto das almas  
Como gota de água viva.

Se desejas estender  
A glória do bem real,  
Começa, agora e aqui mesmo,  
Fugindo de todo mal.

Que o pranto das grandes mágoas  
Não te faça esmorecer,  
Olhos que nunca choraram  
Raramente sabem ver.

Se estiveres fatigado,  
De corpo fraco e enfermiço,  
Medita sobre o descanso,  
Mas não deixes teu serviço.

Não critiques, nem acuses  
As faltas de teu irmão.  
Mais tarde, atravessarás  
Teus dias de provação.

---



PALHETAS

Sê calmo, por mais que a dor  
Surja negra, triste e má.  
Ninguém sabe o rumo certo  
Do minuto que virá.

Trabalhe incessantemente  
Quem busque ventura e paz.  
Se a preguiça segue à frente,  
A miséria surge atrás.

Em teus modos e costumes  
Sê generoso e conciso.  
Maus modos, em qualquer parte,  
São fontes de prejuízo.

Constrói sobre a retidão  
A tua felicidade.  
Abismos chamam abismos.  
Bondade chama bondade.

Há dois males que nos fazem  
A vida escura e enfermiga:  
A chaga da ignorância  
E a ulceração da preguiça.

A queixa de todo instante  
E' lagarto triste e feio  
Que afasta de nossa luta  
A bênção do amparo alheio.

Não menoscabel o ensejo  
De servir e de aprender.  
Todo minuto é momento  
De dar ou de receber.

Jamais te esqueças na vida  
Deste aforismo profundo:  
— “Quem é bom, dentro de casa,  
E' bom para todo o mundo.”

Quem sabe sacrificar-se  
Numa questão pequenina,  
Revela trazer consigo  
A força da Luz Divina.

Em tua missão no bem,  
Sê diligente e tenaz.  
Nada se deve no mundo  
Aquele que nada faz.

---

## XXVII

### A FORISMOS

Desgostos, chagas e angústias,  
Martírio rude e violento,  
São rebofos invisíveis  
De santo aprimoramento.

Ser rico e ser justiceiro  
Na virtude sem disfarce,  
E' como viver no fogo,  
Respirando sem queimar-se.

Dois apoios precisamos  
Na jornada de ascensão:  
A lanterna da bondade  
E o trilho da retidão.

Cumpra o dever que te assiste,  
Servindo, ditoso e crente.  
Da consciência tranquila  
Nasce a calma permanente.



Aprende, ensina e esclarece.  
Trabalha, ajuda e auxilia.  
Não há maior desventura  
Que a da existência vazia.

Não tomes por humildade  
A vileza fraca e nula.  
A humildade serve sempre  
Mas a vileza bajula.

Faze o bem ainda que o bem  
Não seja bem que te agrade.  
Resume-se a fé cristã  
Na palavra — caridade.

Que a lisonja por mais linda  
Não te seduza o interesse.  
O mérito é como a luz —  
Por si mesmo resplandece.

Cultiva o bem, sem cessar,  
Ao longo de teu caminho.  
Terra boa, desprezada,  
E' mãe do mato escarninho.

Nas lições da vida inteira,  
Sê firme, animado e forte.  
Quem desiste de aprender  
Começa a buscar a morte.

---

# Grupo da Fraternidade Irmão Vicente

Av. Eng.º Antonio F. de Paula Souza, 1475  
CAMPINAS — SP

XXVIII

## SEIXOS

Acorda, vigia e escuta  
Na senda que te esclarece.  
No conselho da raposa  
Toda galinha padece.

Se a maldade te apedreja,  
Serve ao bem com fé mais rica.  
Quem nada faz neste mundo  
E' sempre quem mais critica.

Na rota de teu dever,  
Vive sem mágoa e sem medo.  
Quem se deita, perde o tempo.  
Quem se rala, morre cedo.

A vida é o grande oceano,  
Nosso corpo é embarcação...  
A morte será o porto,  
Conforme a navegação.

Seja a tua paciência  
Qual fonte que não se esgota.  
Arrojo sem disciplina  
E' trilho para a derrota.

Se queres a independência  
Não vivas muito à vontade,  
Da escravidão no dever,  
Nasce a grande liberdade.

A discórdia por mais leve  
Tem sempre um sabor amargo.  
Em todo sinal de guerra,  
O inferno fica mais largo.

Em qualquer dificuldade,  
Não fujas à cortesia,  
Mais vale negar com graça  
Que ceder com grosseria.

Se ajudas, ampara logo  
Sem pergunta ou desavença.  
Caridade verdadeira  
Nunca pede recompensa.

Se desejas evitar  
Angústias e cicatrizes,  
Nunca digas o que sabes  
Sem saberes o que dizes.

---



LEMBRANÇAS

Procura com o teu suor  
O pão, a veste e o abrigo.  
Todo homem preguiçoso  
E' sempre o irmão do mendigo.

Penetra a realidade  
Cada dia, cada instante.  
Um desengano oportuno  
E' benefício importante.

Nunca te esqueças na luta,  
Se o mal te punge e ameaça,  
Que o coração bom e puro  
E' sempre a melhor couraça.

Guarda prudência ao lenir  
As chagas de teu irmão.  
O reconforto indiscreto  
Irrita a grande aflicção.

Sê bondoso para todos.  
Qualquer ajuda é valia  
Conquistando em teu favor  
A graça da simpatia.

Entre as víboras da astúcia  
Não te deixes enganar.  
Consciência que se vende  
Não vale a pena comprar.

Se vives de mente em fogo,  
Perguntando, perguntando...  
Perdoa, ajuda e esclarece  
E viverás acertando.

Para o despeito infeliz  
— Triste monstro envenenado —  
Toda alegria é doença,  
Todo êxito é pecado.

Não te afastes da amargura.  
Toda fuga é imprópria e vã.  
A luta guardada hoje  
É triste guerra amanhã.

---

**RECADOS**

Evita, em qualquer lugar,  
O gesto escuro ou violento.  
Mais vale simples cautela  
Que nobre arrependimento.

Aceita a lição terrestre  
De alma simples, calma e boa.  
Se não perdoas ao mundo,  
O mundo não te perdoa.

Procura formar amigos  
Com teus valores cristãos.  
O destino faz parentes,  
A bondade faz irmãos.

Por golpes de mau amigo,  
Por injúrias de um vizinho,  
Não alters teus projetos,  
Nem perturbes teu caminho.



Tudo vai bem se o trabalho  
Força é de tua escolta.  
Não te esqueças que o minuto  
E' bênção que nunca volta.

Onde estiveres, educa  
Com bondade natural.  
A ignorância do bem  
E' causa de todo o mal.

Diminui as ambições  
E terás poucos pesares.  
Serás tanto mais feliz  
Quanto menos desejares.

Quem simplesmente obedece  
Ganha a paga transitória.  
Quem faz além do dever  
Recebe a láurea da glória.

Rende culto à gentileza  
Sempre viva e mais extensa.  
Um pequenino favor  
Traz olvido à grande ofensa.

Nunca te afastes do bem,  
Que é base da Lei Divina.  
O desejo é sempre nosso,  
Mas Deus é quem determina.

---

**ARABESCOS**

Embora a crítica azeda,  
Atende ao dever cristão.  
A inveja combate sempre  
O esforço da elevação.

Ilumina a própria senda,  
Faze-te sábio e melhor.  
De todos os males juntos  
A ignorância é o maior.

A fortuna, muitas vezes,  
E' neblina deletéria.  
A riqueza sem virtude  
E' mais triste que a miséria.

Não te esqueças da verdade.  
Recorda que para a morte  
Não vale bolsa repleta,  
Nem existe casa forte.

Trabalha, constantemente,  
Firme e fiel ao teu posto.  
Descanso desnecessário  
E' plantação de desgosto.

Ao despeito envenenado  
A retidão não se rende.  
De pessoa desbriada  
O insulto não ofende.

Dos vermes de ruína e morte,  
Que atacam o fruto e a flor,  
O mais cruel é a preguiça  
Que mora no lavrador.

Respeita a moderação.  
Quem com pouco se compraz,  
Entre as bênçãos da alegria,  
Serve muito e vive em paz.

---



**PINGOS**

O favor de agora cresce  
Na direção do porvir.  
Ajuda espontâneamente  
E obterás sem pedir.

Em teu combate no bem,  
Se desejares vencer,  
Aprende resignado  
A tolerar e a sofrer.

No roteiro para os cimos  
Olvida as pedras e avança...  
A beleza do triunfo  
Está na perseverança.

Não abandones teus livros,  
Não te canses de estudar.  
A educação é tesouro  
Que ninguém pode roubar.

Perdoa a ofensa da estrada.  
Mais vale a tua agonia  
Que a miséria dolorosa  
Daquele que te injuria.

A calúnia quando escreve  
Sofre a treva que a reclama,  
Vertendo pelo alfabeto  
Fumo e cinza, lodo e lama.

Ajuda a mão que te fere...  
No bem reside a vitória.  
A inveja é sempre o tributo  
Que o despeito rende à glória.

---

XXXIII

FRAGMENTOS

Pouca fartura não mata.  
Frugalidade é dever.  
Por um que morre de sede,  
Morrem cem mil de beber.

Se queres um servidor  
Que não te acompanhe a esmo,  
Serve a todos com bondade  
E servirás a ti mesmo.

Muitas perguntas e exames  
Quase sempre são a grade  
Que impede a glória sublime  
Dos voos da caridade.

Muito pobre, ao receber  
A fortuna transitória,  
Enfeita o bolso e a cabeça  
E logo perde a memória.



Por gritos da ignorância  
Não vivas de alma enfermiça.  
A selvagem voz do burro  
Não sai da cavalaria.

Não te queixes contra o tempo  
Que a luta no bem te cobra.  
Quem aproveita o minuto  
Encontra tempo de sobra.

Não faças em tua vida  
A estranha repetição  
Daquilo que não te agrada  
Na vida de teu irmão.

---

XXXIV

**A P A R T E S**

Não olvides que o silêncio  
Vitória e virtude encerra.  
Vencer sobre a própria língua  
E' mais que vencer a guerra.

Aprende a buscar proveito  
Nas sombras de tua dor.  
Muita vez, do esterco imundo  
A planta retira a flor.

Mal vais se a louca ambição  
E' o gênio com que te isolas.  
Quem muito estima a demanda  
Acaba pedindo esmolos.

Esforça-te a prol do bem  
E terás horas tranquilas.  
O Senhor espalha as nozes  
Mas o homem deve abri-las.

Nossa vida deve ser  
Fonte cantando à bondade.  
Água estanque e sem proveito  
E' cofre de enfermidade.

Trabalha constantemente  
Se procuras luz e paz.  
O tédio é a chaga invisível  
Daquele que nada faz.

Voa o tempo como o vento,  
Dia a dia, hora por hora.  
Se queres felicidade,  
Faze o bem, aqui e agora.

---



## NÓTULAS

Se o trabalho dá prazer,  
Se a tarefa é nobre e amiga,  
Vivemos em paz conosco,  
Sem tristeza e sem fadiga.

A cólera, em toda parte,  
E' fogo escuro e violento  
Que se dispõe à loucura  
E encontra o arrependimento.

Simplifica quanto possas  
A própria alimentação.  
A cozinha requintada  
Conduz à medicação.

Não te refiras a trevas  
No teu dia claro e lindo.  
Não despertes a "má sorte",  
Se a "má sorte" está dormindo.

Nunca serás vencedor  
Entre balas e punhais.  
Quem domina a própria ira  
E' o maior dos generais.

Não te rebeles na vida.  
Cumpre, calmo, o teu dever.  
Nas simples horas de um dia,  
Tudo pode acontecer.

Nos trilhos do bem, não chores  
Se segues caluniado...  
Na Terra, há muito desprezo  
Que traz honra ao desprezado.

---

## XXXVI

### RIMAS

Ante as pedradas da ofensa,  
Toda virtude real  
Desagrava-se, buscando  
O esquecimento do mal.

Cabeça que não se nutre,  
Nas águas do coração,  
Mais cedo encontra o deserto  
Da segura e da aflição.

Se desejas aprender  
Para servir e ensinar,  
Abre os livros, cada dia,  
Estuda mais devagar.

Sòmente amamos na Terra  
A verdade nobre e rica,  
Quando essa mesma verdade  
Não nos fere ou prejudica.



Ao chicote da maldade  
Que te lacera ou desgosta,  
Não te esqueças que o silêncio  
E' sempre a melhor resposta.

A félea desilusão,  
Muita vez, é a casa escura  
Em que vamos encontrar  
A verdadeira ventura.

Embora a dor, guarda o bem  
Por teu nobre e santo escudo.  
O tempo é o mago divino  
Que cobre e descobre tudo.

---

COMENTÁRIOS

O serviço e a diligência,  
Na inspiração da bondade,  
São as bases da alegria  
E os pais da prosperidade.

Evita o rosto agradável  
De sorrisos escarninhos,  
Cuja boca vive cheia  
De pedras, cobras e espinhos.

Quem muito estima a ironia,  
Ferindo e insultando a esmo,  
Acaba desrespeitado,  
No menosprezo a si mesmo.

Escuta, calmo, os conselhos  
Dos irmãos mais exigentes.  
O dentista mais exímio  
Não trata dos próprios dentes.

Em teu reconforto, ampara  
Quem segue na senda estreita.  
No mundo, às portas da festa,  
A provação vive à espreita.

Não zombes de quem padece.  
Não te canses de ajudar.  
Sob as névoas do futuro,  
Vem teu dia de chorar.

A nossa felicidade  
E' qual milagrosa estrela...  
Brilha sempre ao nosso lado,  
Mas nunca sabemos vê-la.

---



## CONFRATERNIZAÇÃO

Quem luta e confraterniza,  
Entrega-se, com fervor,  
Cada dia, cada hora,  
À sementeira do amor.

Procura, acima de tudo,  
A força da simpatia,  
Gerando fraternidade  
Pelas bênçãos da alegria.

E aquele que busca irmãos,  
No entendimento em Jesus,  
Conservará, sempre aceso,  
O dom da divina luz.

Negando sempre a si mesmo  
De alma voltada ao porvir,  
Disputa, desassombrado,  
O galardão de servir!

Perdoa setenta vezes  
Sete vezes, cada ofensa,  
Plantando a fraternidade  
E agindo sem recompensa.

Ora por todos aqueles  
Que o caluniam na estrada;  
Recebe, por benefícios,  
A dor, o espinho, a pedrada...

Ajuda sem distinção,  
Não se afasta de ninguém.  
E' grande sem perceber,  
Na glória do eterno bem.

Evita o próprio destaque,  
Mas considera, contente,  
O valor de cada esforço,  
No esforço de toda gente.

Não se agasta, não se irrita  
E, no roteiro cristão,  
Estende, sem descansar,  
A luz e a cooperação.

Não se limita a ensinar,  
Exemplifica e executa  
E encontra, por toda parte,  
Irmãos de esperança e luta.

Descobre na própria vida  
O sublime aprendizado  
Em que lhe cabe atender  
Ao Mestre Crucificado.

Irmãos, não vos esqueçais!  
Toda fraternização  
Começa com Jesus-Cristo  
Reinando no coração.

---





**AVISO FRATERNAL**

Meu irmão, se tu já sabes  
Que a vida nunca termina,  
Renova-te, enquanto é tempo,  
À bênção da Luz Divina.

Ninguém renasce na Terra  
Para dar-se ao gozo vão.  
Mas para multiplicar-se  
Em obras de perfeição.

Aquele que foge à luta,  
Temendo a infelicidade,  
Despreza, sem perceber,  
O dom da oportunidade.

A dor, o charco, o espinheiro,  
O dissabor e a ferida  
Expressam, em toda parte,  
Sagradas lições da vida.

Os desafios da sorte  
E as dolorosas contendias  
Trazem sempre ao nosso meio  
Avisos e corrigendas.

Nas flores envenenadas,  
No afeto que desilude,  
Podemos consolidar  
A plantação da virtude.

Junto à boca enegrecida  
Que nos condena ou magoa,  
Seremos iluminados  
Na glória de quem perdoa.

Na cruz de sarcasmo e fel,  
De desencanto e aflição,  
Ditosos encontraremos  
A paz e a ressurreição.

Melhora-te, pois, e esquece  
A senda resvaladiça.  
Ninguém escapa ao rigor  
Dos tribunais de justiça.

---



XL

**MENSAGEM DE VIGILÂNCIA**

Se buscas em tua fé  
Roteiros de paz e luz,  
Afeiçoa a própria vida  
Às instruções de Jesus.

Não vale apenas saber.  
O aprendizado cristão  
Reclama de todos nós  
Esforço e edificação.

Palavras, prantos, discursos,  
Merecem todo o respeito,  
Mas são zero se lhes falta  
Caminho nobre e direito.

Muitos sabem todo o texto  
Que a Santa Escritura encerra,  
Mas vivem segundo a carne,  
Colados ao pó da terra.

Notamos por toda a parte,  
Nos Templos do mundo inteiro,  
Grandes lobos que se ocultam  
Em fina lã de cordeiro.

Há serpes ao pé do altar  
De mente escura e cruel,  
Raposas que dão balidos  
Gemendo com voz de mel.

Há vasos alabastrinos  
Conservando essência impura.  
E há venenos escondidos  
Em cálices de ternura.

São almas que a sombra envolve  
Em que a mentira faz centro.  
Revelam flores por fora  
Guardando abismos por dentro.

As teorias sem fatos  
Ao povo faminto em prece  
São promessas enganosas  
De pão que desaparece.

Todos temos fantasias  
De Caim, Judas, Pilatos,  
Mas nunca seremos livres  
Sem Jesus em nossos atos.

Façamos, pois, cada dia,  
Bendita e nova cruzada,  
Oferecendo ao Senhor  
Nossa vida transformada.

Sem Cristo no pensamento,  
Sem Evangelho na ação,  
Jamais veremos na Terra  
O dia da redenção.

---





## XLI

### NO SANTUÁRIO INTERIOR

Meu Senhor, Pai de Bondade,  
De luz e de Amor sem fim,  
Não me abandones à treva  
Que trago dentro de mim.

Não me deixes repousar  
No leito em flor da ilusão,  
Dá-me a bênção luminosa  
De tua repreensão.

De espírito encarcerado  
Nos débitos que inventei,  
Tenho sede do equilíbrio  
Que nasce de tua lei.

Controla-me a aspiração  
De ganhar e possuir,  
Sou teimoso e invigilante,  
Ensina-me a discernir.

Entrecruzam-se, em meu peito,  
Divergências, dissensões...  
Não me relegues ao jugo  
De minhas imperfeições.

A chaga alheia, Senhor,  
Sei curar, lenir ou ver,  
Mas sou tardo de visão  
Na esfera de meu dever.

Sou ágil no bom conselho  
Ao coração sofredor,  
Todavia, surdo e cego,  
Nos dias de minha dor.

Nas orações, quase sempre,  
Sou cópia dos fariseus,  
Sentindo-me, presunçoso,  
Dileto, entre os filhos teus.

Não escutes, Pai Bondoso,  
Os rogos e brados mil  
Da ignorância que eu trago,  
Vaidosa, bulhenta, hostil...

Não satisfaças, no mundo,  
O orgulho atrevido e vão  
Que me faz triste e abatido  
Nos tempos de provação.



Põe freios duros e fortes  
Ao meu serviço verbal,  
Muita boca leviana  
Tem dado guarida ao mal.

Meus sentidos, enganados,  
Perturbam-me, muita vez.  
Às emoções desvairadas,  
Por compaixão, não me dê!

Que a tua vontade, enfim,  
Pronta a prever e prover,  
Seja em tudo e em toda a vida  
A minha razão de ser.

Meu Senhor, Pai de Bondade,  
De Luz e de Amor sem fim,  
Não me abandones à treva  
Que trago dentro de mim.

**FIM**

## AO LEITOR:

Se te fizeres assinante de *Reformador*, com apenas trinta cruzeiros anuais, ficarás em contacto mensal e permanente com o movimento espírita do Brasil.

---

Se não encontrares, na livraria que habitualmente te fornece, o livro espírita que desejares, faze-nos o teu pedido e imediatamente o receberás pelo Serviço de Reembolso Postal.

---

Se te interessas pela aquisição de todas as novidades que editamos, inscreve-te como candidato às novidades e recebê-las-ás logo após saírem do prelo, sem aumento de preço.

**Rua Figueira de Melo, 410**

**RIO DE JANEIRO (BRASIL)**

REV. G. VALE OWEN

## A VIDA ALÉM DO VÉU

(2.<sup>a</sup> edição)

Mensagens recebidas através da mediunidade do reverendo G. Vale Owen, em que alguns Espíritos, notadamente a mãe do vigário, descrevem as “regiões inferiores do céu”, pintando a existência nesses planos, onde também se encontram jardins, árvores, flores, animais, aves, casas, escolas, etc., tudo, porém, mais belo e mais perfeito que na Terra. E’ obra que se assemelha ao “Nosso Lar” de André Luiz, e, como esta, nos ministra lições de grande conforto e iluminação.

Além de uma apreciação de Lord Northcliffe e dos comentários feitos pelo Autor, há uma vibrante introdução escrita por Sir Arthur Conan Doyle.

“Todo o livro — como bem declarou o tradutor, Dr. Carlos Imbassahy — enche-nos a alma de imenso júbilo.”

Leamo-lo, pois!



FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER

# ***Novas Mensagens***

Com uma série de notáveis crônicas, o Espírito do grande escritor Humberto de Campos se identifica de maneira irrefragável, prova exuberante de que o túmulo nada mais é que porta para outra vida...

Fala-nos ele, em prosa deliciosa e instrutiva, do carnaval do Rio, do planeta Marte, da morte do papa Pio XI, do Espiritismo no Brasil, etc., e, epistolarmente, se dirige a dois escritores que na Terra lhe foram amigos. Um destes, o apreciado crítico Agrippino Grieco, assim se expressou, admirado: "O que não me deixou dúvidas, sob o ponto de vista literário, foi a constatação fácil da linguagem inconfundível de Humberto de Campos."

Em "Apêndice", interessantes comentários são feitos sobre o médium e o Espírito comunicante.

---

## *Pérolas do Além*

Coletânea de centenas de pensamentos extraídos das obras mediúnicas de Francisco Cândido Xavier, e catalogados alfabeticamente de acordo com os assuntos, o que traz aos consulentes notáveis facilidades de rapidez e comodidade.

É, assim, um verdadeiro dicionário de substanciosos ensinamentos, de que inteligentemente nos podemos servir em nossas palestras e escritos, para o esclarecimento em geral.

"Pérolas do Além" são realmente pérolas de subido valor moral e filosófico, as quais todos os leitores de bom gosto saberão apreciar.

Francisco C. Xavier

# Gotas de Luz

